

Conteúdo disponibilizado para: Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul - 03.254

FATTO PECUÁRIO

◆ PLATAFORMA DE ANÁLISES ◆

PARCERIA:



ACRISSUL



Agrifatto

Inteligência em agromercados

#390 – Resumo Fatto

Análise semanal do mercado pecuário

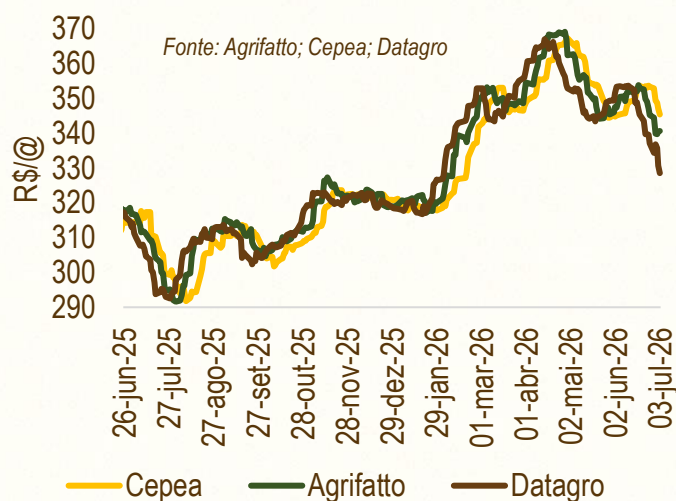
O indicador DATAGRO continua desacelerando pela terceira semana seguida, dessa vez uma queda de 1,72%, com a média de preço do **boi gordo** cotado a R\$ 333,27/@. O indicador Agrifatto seguiu a mesma linha e ficou com uma média semanal de R\$ 334,47/@, recuo de 1,94%. Por sua vez, o Cepea também fechou a semana queda, com uma média de R\$ 334,59/@, desaceleração de 1,80%.

O **bezerro** ficou cotado na média da semana em R\$ 3.389,53/cab, desvalorização de 0,06% em comparação com a semana anterior. Já o **preço por quilograma obteve valorização de 0,41%**, sendo cotado a R\$ 15,73/kg no comparativo semanal. Esta divergência pode ser explicada pelo menor peso médio dos animais comercializados no período. A perda de qualidade das pastagens força os pecuaristas a acelerarem o desmame e a venda de lotes mais jovens para poupar o pasto.

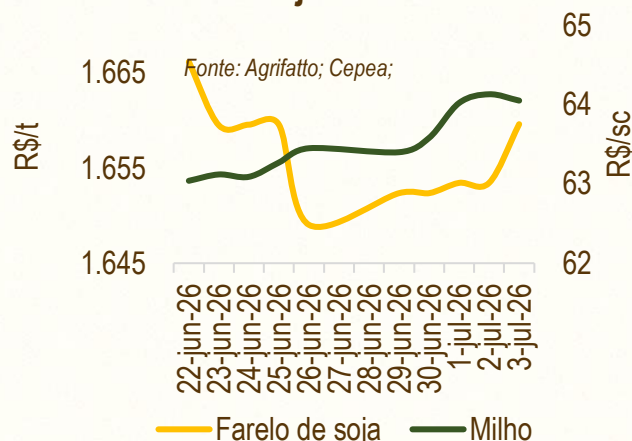
O **milho** apresentou avanço semanal de 1,02% e média de R\$63,84/sc. Seguindo caminhos distintos, o **farelo de soja** apresentou pequena desvalorização semanal de 0,27%, ficando cotado a R\$ 1.654,23/t.

Por fim, o dólar apresentou um avanço marginal de 0,09% no comparativo semanal, encerrando a semana cotada ao preço médio de R\$ 5,18.

Preço do Boi gordo em São Paulo



Comparativo quinzenal entre o farelo de soja e o milho



1. Resumo da semana

<i>Mercado físico</i>			
	Essa semana	Semana passada	Δ Sem
Boi gordo	R\$ 333,27	R\$ 339,99	-1,98%
Bezerro (kg)	R\$ 15,73	R\$ 15,67	0,41%
Bezerro (7,18@)	R\$ 3.389,53	R\$ 3.391,47	-0,06%
Carcaça casada	R\$ 23,58	R\$ 23,82	-1,04%
Milho	R\$ 63,84	R\$ 63,19	1,02%
Farelo de soja	R\$ 1.654,23	R\$ 1.658,75	-0,27%
Dólar	R\$ 5,18	R\$ 5,17	0,09%



2. Movimentações do Boi Gordo e as Possibilidades Oferecidas pelo Mercado

#390 - Fatto Pecuário

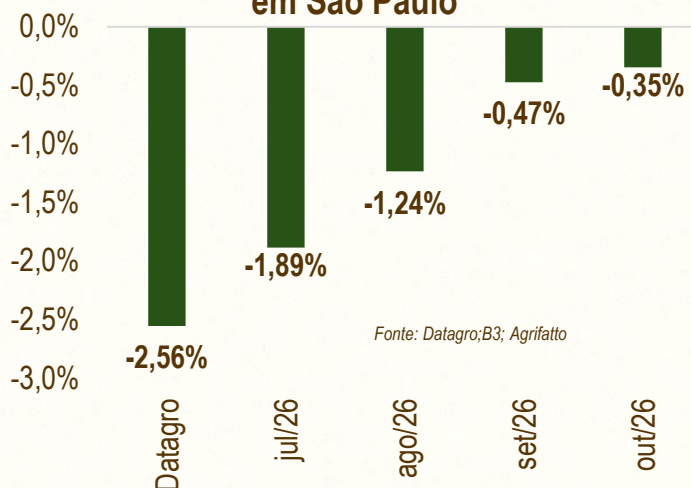
O fim de junho marcou o encerramento da sustentação dos preços do boi gordo no curto prazo, enquanto o início de julho vem consolidando esse movimento de baixa. Essa pressão decorre, principalmente, do aumento da oferta de animais terminados a pasto e da redução dos embarques de boi China, reflexo do menor interesse momentâneo dos importadores chineses pela carne bovina brasileira.

Na última semana, ganharam força rumores sobre a adoção de férias coletivas em diversos frigoríficos do país. Caso esse cenário se confirme, a tendência é de intensificação da pressão baixista, uma vez que a redução do ritmo de abates pode contribuir para o alongamento das escalas, mesmo diante da dificuldade das indústrias em recompor suas programações.

Refletindo esse movimento, o indicador DATAGRO recuou 2,56% na semana, encerrando o período cotado a R\$ 328,56/@. No mercado futuro, os contratos também registraram desvalorizações, mais intensas nos vencimentos de curto prazo. O contrato de julho (N26) caiu 1,89%, fechando a R\$ 327,70/@, enquanto o vencimento de agosto (Q26) recuou 1,24%, encerrando a R\$ 331,85/@. A partir de setembro, as perdas foram mais moderadas: o contrato de setembro (U26) registrou queda de 0,47%, fechando a R\$ 335,90/@, e o contrato de outubro (V26) recuou 0,35%, encerrando a R\$ 344,25/@.

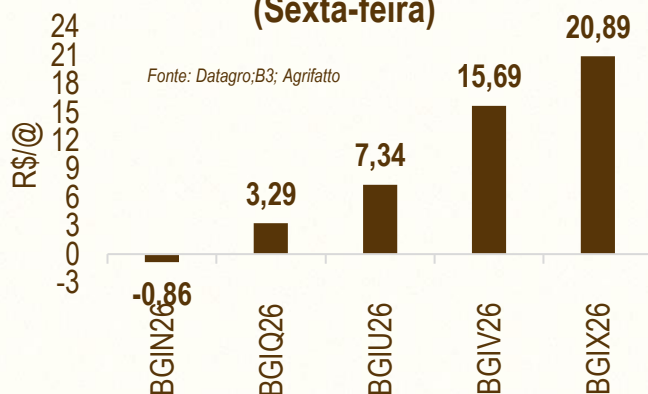
O comportamento da curva futura também evidencia mudanças nas expectativas do mercado.

Variação semanal (sexta / sexta) do preço físico e futuro do boi gordo em São Paulo



Fonte: Datagro;B3; Agrifatto

Ágio (R\$/@) do boi gordo: Comparativo Físico vs. Futuro (Sexta-feira)



Fonte: Datagro;B3; Agrifatto

Embora os contratos de curtíssimo prazo ainda indiquem pressão sobre os preços físicos, a magnitude dos deságios já é significativamente menor, sugerindo que grande parte do movimento de baixa pode estar precificada. Essa percepção se reforça ao observar o contrato de novembro, que encerrou a semana negociado com um ágio



2. Movimentações do Boi Gordo e as Possibilidades Oferecidas pelo Mercado

#390 – Fatto Pecuário

de R\$ 20,89/@ em relação ao mercado físico, indicando expectativa de recuperação dos preços ao longo do segundo semestre.

A última semana foi marcada por um aumento de 4,01% no volume de contratos em aberto, acompanhado de uma redução no preço médio dos contratos futuros. A média semanal encerrou em R\$ 340,60/@, representando queda de 0,54% em relação à semana anterior. A desvalorização foi concentrada, principalmente, nos vencimentos de julho e agosto, onde predominou o fluxo vendedor associado às operações de hedge. Esse movimento reforça a percepção de maior pressão sobre o mercado físico no curto prazo. Por outro lado, nos vencimentos de médio e longo prazo, o fluxo comprador voltou a ganhar força, com destaque para o contrato de novembro. Esse vencimento registrou um aumento de 4,30% no número de contratos em aberto e apresentou uma desvalorização significativamente menor do que a observada nos contratos de julho e agosto, sinalizando que o mercado mantém uma perspectiva mais otimista para os preços no segundo semestre.

Venc.	Contratos em Aberto	Ultimo Ajuste	Estratégia Dominante	Direção do Fluxo	Descrição
N26	10.968	R\$ 327,7	Hedge	Forte Venda	Novos vendedores
Q26	6.886	R\$ 331,9	Hedge	Forte Venda	Novos vendedores
U26	5.947	R\$ 335,9	Especulação	Forte Compra	Novos compradores
V26	12.685	R\$ 344,3	Especulação	Forte Compra	Novos compradores
X26	5.317	R\$ 349,5	Especulação	Forte Compra	Novos compradores
Z26	1.615	R\$ 354,5	Hedge	Forte Venda	Novos vendedores
Total	43.418	R\$ 340,61	-	-	-

O cenário atual indica a consolidação do movimento de baixa no curto prazo, enquanto essa pressão perde intensidade nos vencimentos de médio e longo prazo. Dessa forma, nosso termômetro permanece no nível 3, refletindo um mercado ainda pressionado pelo fluxo vendedor nos vencimentos mais próximos, mas sustentado por uma estrutura de preços mais otimista para os contratos de prazo mais longo.

Termômetro do Mercado



#390 – Atacado

Análise semanal do mercado pecuário

Mercado segue em baixa

A **carcaça casada bovina** registrou retração, pela terceira semana consecutiva de, 1,05%, sendo comercializada por R\$ 23,57/kg, o menor valor semanal em 21 semanas.

Dentre os cortes bovinos o de maior destaque foi a **ponta de agulha bovino** que caiu 2,09%, ficando cotado a R\$ 19,62/kg. O **dianteiro** seguiu o mesmo caminho e obteve recuo de 1,91% atingindo o preço de R\$ 20,94/kg. E o **traseiro bovino** também acompanhou os outros cortes e registrou queda semanal de 0,46%, finalizando a semana em R\$ 26,84/kg.

A **carcaça casada da vaca** recuou 1,28% na semana, finalizando com a cotação média no período de R\$ 21,95/kg.

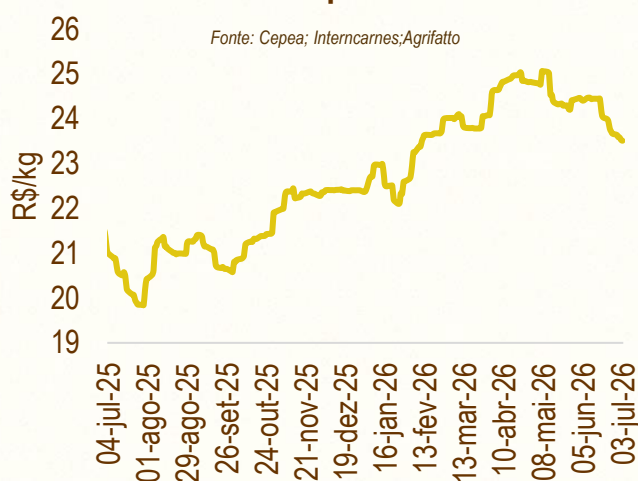
O cenário foi o mesmo para as demais proteínas acompanhadas. A **carcaça especial suína** fechou a semana com recuo de 0,68% e passou a ser vendida por R\$ 8,60/kg.

Enquanto o **frango resfriado** finalizou a semana sendo precificado a R\$ 6,98/kg, uma desvalorização de 0,60% em comparação com a semana anterior.

Para essa semana, a expectativa é de um mercado atacadista de carnes estável a otimista, com a virada de mês acontecendo e a capitalização da população, o consumo deve ganhar tração de maneira gradual.

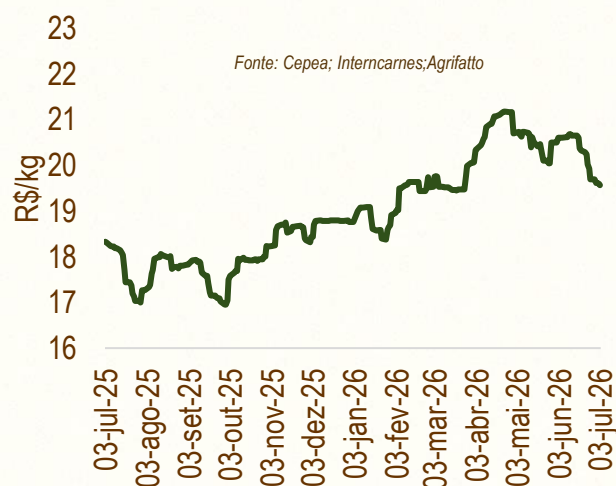
Carcaça casada bovina no atacado paulista

Fonte: Cepea; Interncarnes; Agrifatto



Preço da ponta de agulha bovino

Fonte: Cepea; Interncarnes; Agrifatto



#390 – Destaque Fatto

Análise semanal do mercado pecuário

Exportações de carne *in natura* crescem 161% em 10 anos

Após junho registrar avanço mensal de 6,77%, sendo o terceiro mês consecutivo de alta, atingindo 279,68 mil toneladas embarcadas, o Brasil totalizou 1,50 milhão de toneladas exportadas no primeiro semestre do ano, avanço anual de 16,20% e um novo recorde para o período. Esse volume resulta em uma média de 250 mil toneladas por mês, superando em 161% os embarques de 2016, quando a média mensal foi de 95 mil toneladas no primeiro semestre.

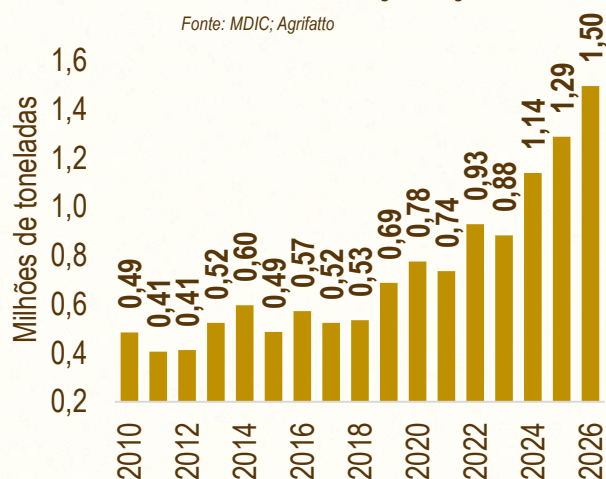
Não apenas em volume, mas também em preços, 2026 tem sido um ano de destaque. Com um novo recorde de US\$ 6.078 por tonelada de carne bovina *in natura* no primeiro semestre, houve valorização de 19,18% frente ao mesmo período de 2025 e de 0,52% em relação ao recorde anterior, registrado em 2022.

A abertura de novos mercados contribuiu para esse maior escoamento da carne bovina, atingindo um novo recorde de 135 diferentes destinos no primeiro semestre, crescimento de 4,65% frente a 2025, o equivalente a seis novos mercados, e de 58,82% em relação a 2016, o equivalente a 50 novos destinos.

Com volume recorde e número recorde de destinos, o volume médio embarcado por mercado também atingiu um novo recorde, alcançando 11,08 mil toneladas por destino, avanço anual de 11,04%.

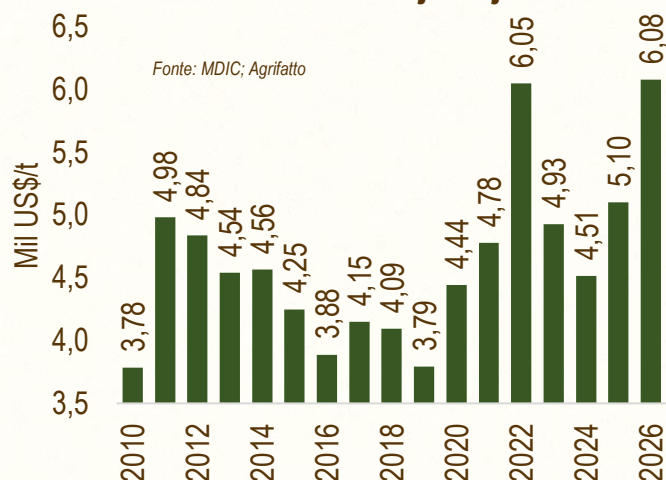
Exportações de carne bovina *in natura* acumulado jan - jun

Fonte: MDIC; Agrifatto



Preço médio da carne bovina *in natura* acumulado jan - jun

Fonte: MDIC; Agrifatto



DISCLAIMER

1 - Este Relatório de Análise foi elaborado e distribuído pelo Analista, signatário unicamente para uso do destinatário original, de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As decisões de investimentos e estratégias financeiras devem ser realizadas pelo próprio leitor, os Analistas, ou a AGRIFATTO não se responsabilizam por elas. Os produtos apresentados neste relatório podem não ser adequados para todos os tipos de investidores. Antes de qualquer decisão de investimentos, os investidores deverão realizar o processo de suitability no agente de distribuição de sua confiança e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma totalmente independente e que a AGRIFATTO não tem qualquer gerência sobre este conteúdo. As opiniões aqui expressas estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. O Analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/21 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório. Os analistas cadastrados na AGRIFATTO estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores. De acordo com o art. 21 da RCVM 20/21, caso o Analista esteja em situação que possa afetar a imparcialidade do relatório ou que configure ou possa configurar conflito de interesse, este fato deverá estar explicitado no campo “Conflitos de Interesse” deste relatório.

O conteúdo deste relatório é de propriedade única do Analista signatário e não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia e expressa autorização deste Analista. Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equívocas no momento de sua publicação, o Analista não responde pela veracidade das informações do conteúdo.

Para maiores informações, pode-se ler a Resolução CVM nº 20/21, e o Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários. Este relatório é destinado exclusivamente ao assinante da AGRIFATTO que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei no 9.610/98 e de outras aplicáveis.

2 - Este relatório foi elaborado e distribuído de acordo com as recomendações previstas na Resolução CVM nº 20/21. O uso das informações contidas neste relatório é de responsabilidade exclusiva do usuário, ficando Contribuidor signatário e a AGRIFATTO eximidos das ações decorrentes de sua utilização. Este documento não deve ser considerado, sob nenhuma hipótese, como uma recomendação de investimento ou endosso à tomada de decisões. O conteúdo deste relatório é de propriedade única do Contribuidor signatário e não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia e expressa autorização deste.